JORNAL Folha COMERCIÁRIA
INFORMATIVO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE OSASCO E REGIÃO
SECOR CUT MAIS FORTE QUE NUNCA!
CUT contracs CUT
Presidente: Luciano Pereira Leite
www.secor.org.br
OUTUBRO - 2026
50 ANOS SECOR CUT

VITÓRIA DO TRABALHADOR: FIM DA ESCALA 6X1 É REALIDADE.

No prazo de 60 dias **o trabalhador terá 2 dias de folgas na semana,** agora é LEI.

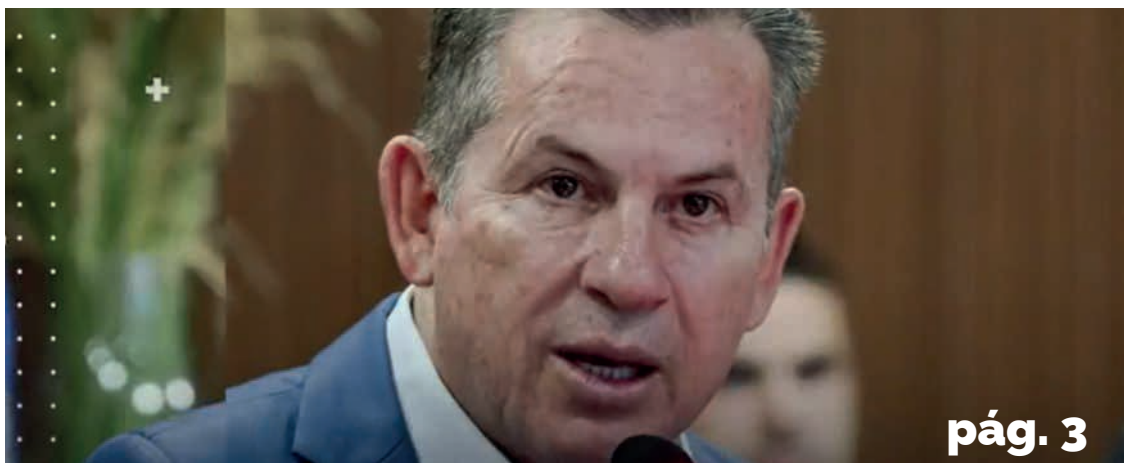
A luta histórica pelo fim da escala 6x1 conquista um avanço importante. Após intensa pressão popular, o Senado aprovou a proposta que busca garantir mais tempo de descanso aos trabalhadores, reduzindo a jornada marcada por seis dias consecutivos de trabalho para apenas um de folga.

A conquista representa um passo importante na defesa de condições de trabalho mais humanas e na luta por equilíbrio entre a vida profissional, a família e o lazer. **A previsão anunciada é de 60 dias para a entrada em vigor da medida.** **pág. 3**

WhatsApp: (11) 92048-3414
E-mail: juridico@secor.org.br

Senador eleito defende jornada de 16 horas por dia, seguindo modelo norte-americano

Fotos: Congresso em Foco


pág. 3

"Lá nos Estados Unidos nós temos aí milhares e milhares e centenas de milhares de brasileiros que fogem daqui, entram clandestinamente nos Estados Unidos para trabalhar 12, 14, 16 horas por dia, 10 horas por dia, e ganham muito mais por isso e têm qualidade de vida melhor", afirmou.

VOTAR É DIREITO: SAIBA COMO FAZER NO DIA DE TRABALHO pág. 4

EDITORIAL

A FAMÍLIA COMERCIÁRIA: CARTA PASTORAL EM TEMPO DE DECISÃO

Escrevo-vos como quem escreve à sua própria casa. Como está em 1 Timóteo 5:8, quem não cuida dos seus, principalmente de sua família, negou a fé. E a nossa família é a família comerciária.

Escrevo em tempo de dores de parto (Romanos 8:22), em que está em jogo não só um voto, mas o pão, o teto e a dignidade.

Às mães, como escrevo à minha mãe:

Mães de Osasco e região, Raquel que chora por seus filhos e não quer ser consolada (Jeremias 31:15). Segundo a Secretaria de Segurança Pública, só na capital foram 60 feminicídios em 2025, contra 49 em todo o ano de 2024, recorde histórico. O furto chegou a 803 por dia nos primeiros cinco meses do ano.

Quando a extrema-direita propõe mais armamento e desmonte da prevenção, o que cresce não é a proteção, é o luto. Onde o Estado se retira, quem perde o filho é a mãe pobre e trabalhadora.

Aos pais, como escrevo ao meu pai:

Pai, homem do trabalho, de quem está escrito que do suor do seu rosto comerás o teu pão (Gênesis 3:19). A vós foi prometido que o trabalho liberta, mas vos entregam a pejotização e a intermitência.

A Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) mexeu em mais de cem artigos da CLT. Pesquisas da UnB e de outros centros mostram que a flexibilização não aumentou a produtividade, mas aumentou a precarização, a desigualdade e a pobreza. Sem convenção coletiva e sem o SECOR, o trabalhador negocia sozinho com o dono. E sozinho, ele não negocia: ele se submete.

Às mulheres, como escrevo às minhas irmãs:

Irmãs comerciárias, donas do pequeno negócio que sustentam a casa. Vós sois como a mulher virtuosa de Provérbios 31, que considera um campo e o compra. Mas o que acontece quando o cliente some?

Precarizar o direito reduz o poder de compra da família. Na Argentina, o salário mínimo perdeu 66% do poder de compra em 15 anos, 38% apenas no governo Milei, e hoje não cobre ¼ da cesta básica. Mais de 22 mil empresas fecharam. Quando o salário mínimo não vale, o seu negócio, irmã, também não vende.

Aos homens, como escrevo aos meus cunhados:

A vós, homens, pregam a falsa liberdade do "negocie direto com o patrão". Diz a Bíblia: "Ai dos que decretam leis injustas, para negarem justiça aos pobres" (Isaías 10:1-2).

Sem a CLT e sem Justiça do Trabalho acessível, perdem-se a aposentadoria, o auxílio-doença e o seguro-desemprego. É o homem que trabalha 12, 14 horas em aplicativo e, ao adoecer, descobre que não tem direito a nada.

Às jovens, como escrevo às minhas filhas e sobrinhas:

Filhas, o modelo "moderno" que vos oferecem é a uberização feminina: sem licença-maternidade, com feminicídios em recorde e lesão corporal contra mulheres crescendo 15% em São Paulo. Na Argentina de Milei, 7 em cada 10 crianças são pobres. Que futuro querem: o da mulher com carteira assinada ou o da que vende sua força sem proteção?

Aos jovens, como escrevo aos meus sobrinhos:

Jovens, vós sois a força, mas a extrema-direita vos oferece a ilusão do empreendedor sem direitos: dizem "seja seu próprio patrão", mas vos entregam a informalidade. Trocar a contribuição que garante direitos por um acordo individual na sala do dono não é liberdade, é servidão moderna.

Aos anciãos, como escrevo às minhas tias e tios:

Anciãos, vossa sabedoria é nossa coroa. Vós construístes a CLT, o SUS e a aposentadoria. Na Argentina, o primeiro alvo do ajuste foi o auxílio aos aposentados, e quem morre na fila do posto é o idoso pobre. Defendemos o direito de vocês descansarem, porque o trabalhador é digno do seu salário (Lucas 10:7).

E àqueles que tiveram a consciência comprometida, como escrevo aos meus primos e primas:

Primos, eu vos amo e por isso não vos deixo no engano. Sei que muitos foram seduzidos por discursos de ódio e por falsos profetas que, como em Mateus 24:24, enganam até os escolhidos. Vós não sois inimigos, sois família que se perdeu. Voltemos à mesa. A política é pão, é remédio, é emprego.

Dois caminhos se abrem diante de nós:

Diz Deuteronômio 30:19: "Eis que hoje ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida".

O primeiro caminho é o do Bom Pastor. Jesus disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (João 10:10). É o país com crescimento, salário mínimo valorizado, convenção coletiva forte e Estado que protege e gera emprego, com Executivo, Legislativo e Judiciário em harmonia.

O segundo é o da dominação hegemônica, com os três Poderes em uma só mão. É a ferida mortal da democracia de que fala Apocalipse 13:3. É o caminho da Argentina: inflação contida à custa de fome, superávit fiscal à custa de 5 milhões de novos pobres.

Que futuro queremos: o do chicote ou o da partilha? O do "cada um por si" ou o de Atos 2:44, em que "todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum"?

A família comerciária já escolheu. Nós escolhemos a vida, a CLT, o sindicato vivo, o comércio forte porque o trabalhador tem dinheiro no bolso.

Que Deus nos guarde e nos dê coragem.

ESCALA 6X1

Fim da escala 6x1 agora é realidade: mobilização popular impulsiona avanço na luta trabalhista

A aprovação no Senado representa uma conquista para os trabalhadores, que há anos reivindicam mais descanso e melhores condições de vida

A luta pelo fim da escala 6x1 ganhou um novo capítulo com a aprovação da proposta pelo Senado. A medida é resultado de uma reivindicação que ganhou força nas ruas, nas redes sociais e no debate público, mostrando que a pressão popular pode colocar as necessidades da classe trabalhadora no centro das decisões políticas.

O modelo 6x1, que prevê seis dias de trabalho para apenas um de descanso, há muito é questionado por seus impactos na saúde, na convivência familiar e na qualidade de vida.

A previsão divulgada é de 60 dias para a entrada em vigor da medida. O avanço, porém, deve ser acompanhado de atenção às regras de implementação, para que a mudança se traduza em benefícios concretos, sem redução salarial ou precarização das relações de trabalho.

O SECOR esteve presente em diversas mobilizações em defesa do fim da escala 6x1, somando forças à luta nacional por melhores condições de trabalho e mais qualidade de vida. A atuação do sindicato reafirma seu compromisso com a classe trabalhadora e demonstra que a organização coletiva é fundamental para conquistar direitos e impedir retrocessos.

A aprovação representa um avanço importante, mas a luta continua para garantir que a mudança se traduza em benefícios concretos para os trabalhadores, com respeito aos salários, à dignidade e ao **direito de viver além do trabalho.**

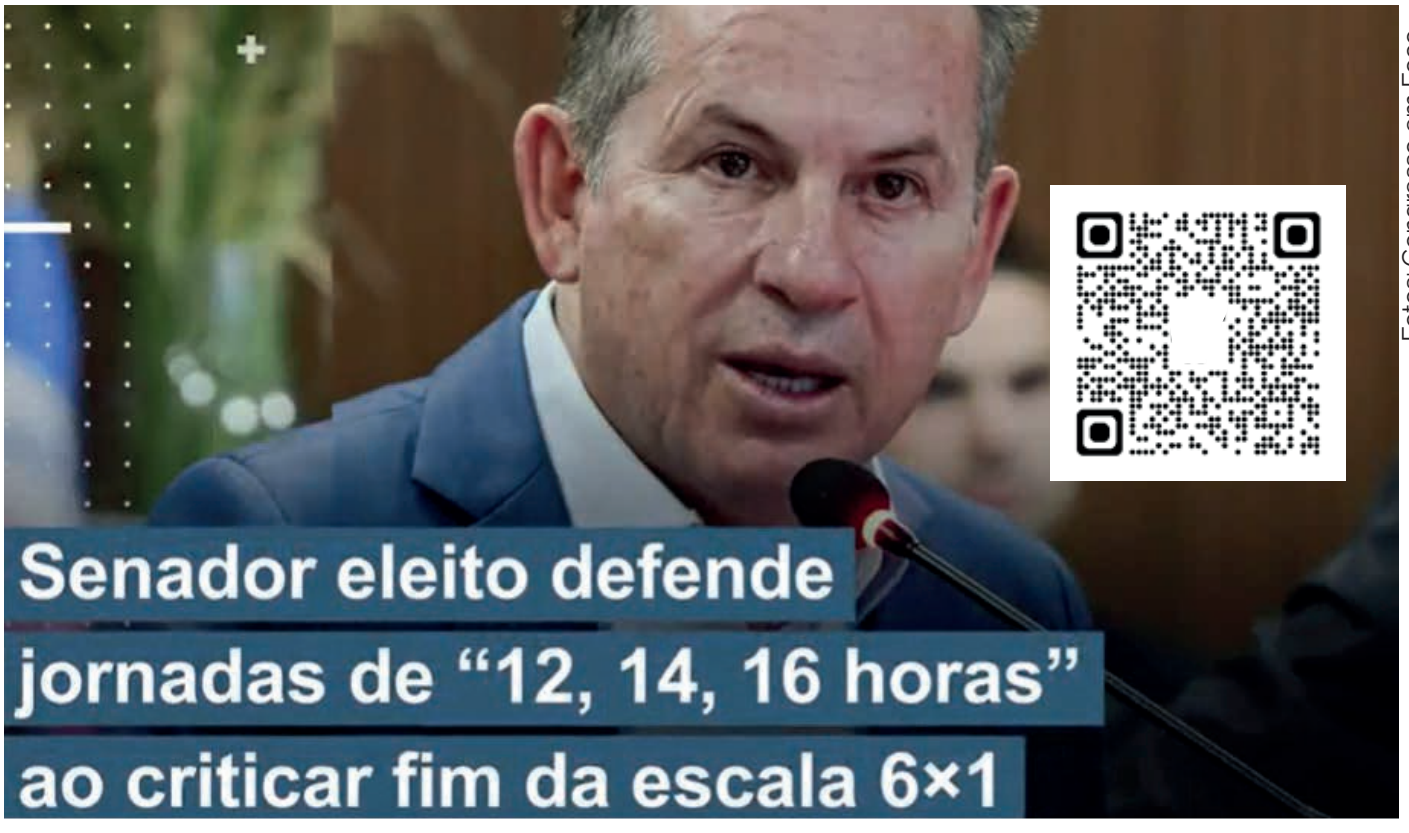
Trabalhador precisa de tempo para viver. O descanso não é privilégio: é parte fundamental da dignidade, da saúde e do respeito a quem sustenta a economia com seu trabalho.

ELEIÇÕES 2026

SENADORES

Senador eleito por MT defende jornadas de até 16 horas

Mauro Mendes (União Brasil), senador eleito por Mato Grosso, empresário e ex-governador, **posicionou-se contra o fim da escala 6x1** e defendeu mudanças na legislação trabalhista, citando os Estados Unidos como exemplo. Segundo ele, **brasileiros que trabalham no país chegam a cumprir jornadas de 10 a 16 horas e ganham mais.** Mendes também criticou a responsabilização de empresas por jornadas prolongadas: "No Brasil, se um trabalhador trabalhar 11 horas por dia, o patrão, a empresa, vai ser processado por trabalho escravo". A CLT prevê jornada regular de até oito horas diárias e 44 semanais, com até duas horas extras por dia. Uma jornada de 11 horas, por si só, não configura trabalho análogo à escravidão.



Fotos: Congresso em Foco

VOCÊ SABIA?

TRABALHAR NO DIA DAS ELEIÇÕES É PERMITIDO PELA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, DESDE QUE O EXERCÍCIO DO VOTO SEJA GARANTIDO.

O Código Eleitoral e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) garantem o direito de ausência, além de estabelecerem regras claras para o pagamento da jornada e para quem trabalha como mesário.

Como fazer para votar no dia de trabalho

Combine a saída com a chefia com antecedência: O ideal é conversar previamente com a liderança ou com o setor de RH para definir o melhor horário de saída ou de chegada, evitando conflitos de escala.

Exerça o voto: Dirija-se à sua seção eleitoral dentro do horário de votação (geralmente das 8h às 17h, pelo horário de Brasília).

Solicite o comprovante de votação: Após votar, guarde o comprovante de votação impresso fornecido pelo mesário ou baixe o comprovante no aplicativo e-Título.

Apresente o comprovante à empresa: Caso solicitado pela equipe de RH para fins de registro de ponto, entregue o comprovante ao retornar.

A empresa é obrigada a deixar você sair para votar.

Votar é um direito e um dever do cidadão, e o patrão não pode impedir ou dificultar que você vá à sua seção eleitoral.

Teve o direito negado? Fale com o Secor.

WhatsApp: (11) 92048-3414
E-mail: juridico@secor.org.br

SECOR Osasco
Sindicato dos Comerciários de Osasco e Região
https://www.secor.org.br
@SECOR_OSASCO @ECOSDOCOMERCIO SecorCut

FOLHA COMERCIÁRIA:
Redação e diagramação: Nova Onda Comunicação - Tel.: 3654-4172
Jornalista responsável: Jeferson Martinho MTB 31.886
Tiragem: 40 mil exemplares

Sede Osasco: R. João Colino, 64 - Centro Telefone: (11) 3685-0355
Subsede Itapevi: R. Felipe Chaluppe Filho, 126 Centro - Tel.: (11) 4142-7381
Sede Regional Barueri/Alphaville Praça das Orquídeas, 52 Centro Comercial Alphaville (Barueri) (11) 4198-4604
Subsede Taboão da Serra/Embu: R. 7 de Setembro, 273 - Jd. Salvador - Tel.: (11)4138-3997
Subsede Carapicuíba: R. Santa Terezinha, 50 Centro - Tel.: (11) 3651-2132
Centro Campestre Secor: Est. do Verava, s/nº, Km 14 - Sorocamirim, Ibiúna - Tel.: (11) 3685-0355
Clube dos Comerciários: R. Laura Josefa dos Santos, 400 - Pq. Jandaia, Carapicuíba - Tel.: (11) 4186-6669
Colônia de Férias: R. Paulino Borrelli, 301 - Balneário das Palmeiras, Praia Grande - Tel.: (13) 3471-3807
Espaço Secor: R. João Colino, 64 - 1º andar - Centro Osasco - Telefone: (11) 94293-1258